

A VM  
A  
Santos  
Machado

## Ata nº 6

Aos dez dias do mês de dezembro do ano dois mil vinte e dois, pelas dezanove horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Meimoa em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto número um - Período antes da ordem do dia

Ponto número dois - Apreciação, discussão e votação do Orçamento para o ano de 2023

Ponto número três - Apreciação, discussão e votação do Plano plurianual de investimentos

Ponto número quatro - Apreciação, discussão e votação das Grandes Opções do Plano de 2023

Ponto número cinco - Aprovação das taxas e preços a cobrar na freguesia para o ano de 2023

Ponto número seis - Intervenção do público

Estando presentes todos os elementos que fazem parte desta Assembleia de Freguesia, o Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

### **Ponto número um - Período antes da ordem do dia**

Dando início ao período antes da ordem do dia o Sr. Presidente leu a Convocatória e solicitou em seguida, à Sra. Secretária da mesa, Sra. D. Liliana Cabanas, que procedesse à leitura das atas nº 4 e nº 5, das reuniões anteriores.

Terminada a leitura da ata nº 4, o Sr. Presidente da Assembleia perguntou se algum membro pretendia usar da palavra relativamente a esta ata, tendo se inscrito o Sr. Ricardo Madeiras do partido Socialista e a Sra. Liliana Cabanas do Abraçar Meimoa.

O Sr. Ricardo Madeiras alegou que na reunião passada o Sr. Presidente da Assembleia teria dito que adia a votação da ata nº 4, devido ao facto de o partido socialista ter entregue excessivas alterações, questionava por isso a razão de não constarem as alterações solicitadas pela oposição.

Usando da palavra a Sra. Liliana Cabanas disse que relativamente às atas, foi feito o esforço da mesa da assembleia para que as atas fossem consensuais, no entanto achava que o consenso tem limites e que os limites são o bom senso, a verdade e não deturpação do sentido dos textos e do que as pessoas dizem. Disse também que uma coisa é a expressão verbal e outra coisa diferente é a expressão escrita e que se a oposição não entende isso, não haveria hipótese de consenso. Rematou que queria deixar a porta aberta para o caso de a oposição pretender o dito consenso, dentro dos limites referidos, sendo que isso se veria nas atitudes, pois teria havido atas em que foram colocadas todas as alterações solicitadas pela oposição e que mesmo assim a oposição as não aprovou. Finalizou, alegando que se a oposição acha que ser da oposição é ser do contra.

*Handwritten notes and signatures:*  
A ✓  
Beate Santos  
Helder

O Sr. Ricardo Madeiras solicitou a palavra para defesa da honra, começando por nomear as alterações solicitadas pelo partido socialista à ata nº 4, e contrariando a redação desta, afirmando que nesta não estava o que foi dito em reunião, e que dever-se-ia começar a escrever as atas "ipsis verbis" da gravação da reunião.

Respondendo ao Sr. Ricardo Madeiras o Sr. Presidente da Assembleia, lembrou que as atas não eram a transcrição integral da reunião, sendo interrompido pelo Sr., Ricardo Madeiras, pelo que Sr. Presidente da Assembleia repreendeu aquele membro pela interrupção. Retomando a sua intervenção, disse que as atas eram um resumo do que se diz nas reuniões, desde que não se deturpe as ideias do que foi dito, e que a ata nº4 refletia precisamente o que foi dito. De novo foi interrompido pelo Sr. Ricardo Madeiras que repetiu que o Sr. Presidente da Assembleia teria adiado a votação da ata para colocar as alterações do partido socialista.

O Sr. Presidente da Assembleia colocou a ata nº 4 à votação tendo sido aprovada com 3 votos a favor, sendo um voto de qualidade do Sr. Presidente da Assembleia, uma abstenção da Sr.a Adriana Ferreira do abraçar Meimoa e 3 votos contra do partido socialista.

O Sr. Ricardo Madeiras expressou declaração de voto, dizendo que "nós" votamos contra, tendo sido de imediato interpelado pelo Sr. Presidente da Assembleia, para questionar a quem se referia o "nós", esclarecendo que o voto é individual. Seguidamente o Sr. Ricardo Madeiras retificou dizendo que votou contra a redação da ata nº 4 em virtude de, em sua opinião, a Mesa da Assembleia ter omitido vários conteúdos propostos pela oposição que esclareciam a realidade do que aconteceu na assembleia e que a Mesa pretendia deturpar o que se realmente passou.

A pedido do Sr. Presidente a Sra. Secretária da mesa, procedeu à leitura da ata nº 5 e de seguida perguntou se algum membro pretendia usar da palavra relativamente a esta ata, tendo se inscrito o Sr. Ricardo Madeiras do partido Socialista.

O Sr. Ricardo Madeiras afirmou que a ata nº 5 continha tudo e mais alguma coisa, que teria sido redigida minuciosamente, e que o mesmo deveria ter acontecido com a ata nº4. Ainda assim, disse que havia alguns erros nomeadamente que nem todos os valores mencionados das despesas e receitas continham a referência aos euros e que a hora de final de reunião não estava correta.

Informando que esses pequenos lapsos seriam corrigidos, o Sr. Presidente da Assembleia colocou a ata à votação, tendo sido aprovada por 6 votos a favor e uma abstenção da Sra. Adriana Ferreira do Abraçar Meimoa.

Seguidamente, O Sr. Presidente da Assembleia expressou um pedido de desculpas ao Sr. Ricardo Madeiras, em particular, e a toda a Assembleia em geral, pelo facto de na última reunião não ter dado a palavra no período "antes da ordem do dia" no devido tempo, mas apenas à posteriori.

Informou de seguida ter a Mesa tomado conhecimento da mudança de residência da Sra. D

17  
A  
Branes  
FSantos  
Almadem

Tânia Soares através de email.

Questionou de seguida se alguém pretendia usar da palavra dentro do período “antes da ordem do dia”, tendo se inscrito o Sr. André Santos e a Sra. Liliana Cabanas.

O Sr. André Santos felicitou a Junta de Freguesia pela realização da primeira feira do livro, onde compareceram não só autores de livros mas também de pintura e artesanato, sublinhando que os autores presentes na feira a consideraram um sucesso, garantindo a sua presença na próxima. Felicitou também o executivo pela colocação de iluminação permanente na Igreja Matriz, cruzeiro e espaço envolvente que a seu ver veio sobressair o embelezamento destes monumentos, elogiando ainda os trabalhos na zona de lazer nomeadamente o campo de futebol de praia, com vista à realização de uma prova internacional de ténis de praia, que não ocorreu, sabendo porém que não foi por culpa da Junta de Freguesia.

A Sra. Liliana Cabanas felicitou o executivo pelas obras na calçada da rua do cemitério, que só aconteceram após muita insistência da Junta de Freguesia perante a Câmara Municipal de Penamacor, sendo assim corrigidos os erros de execução daquela calçada.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para informar sobre a atividade da freguesia e da respetiva situação financeira. O Presidente da Junta delegou a tarefa de apresentação no Tesoureiro da Junta de Freguesia, Sr. Joaquim Silva Santos.

O Sr. Tesoureiro, referiu que tinham sido feitas limpezas em caminhos e ruas, cemitério e outros espaços públicos, que embora fosse uma tarefa de rotina, necessita de mais cuidado nesta época de Outono Inverno; Que se procedeu manutenção do trator de forma a garantir a sua boa utilização, com troca de pneus e outras reparações; Se repôs a calçada da Rua do Cemitério após alguns meses de impasse; Se colocou outro ponto de água no cemitério novo, ainda antes da romaria de finados ao cemitério; Se procedeu a obras nos balneários do Campo de Futebol com o objetivo de recuperar e potencializar aquela estrutura para as mais variadas finalidades; Se instalou uma iluminação na Igreja Matriz, torre e cruzeiro, com intuito de embelezar e dar realce a este edifício religioso de tanta importância para a freguesia; Se alugou a Iluminação de Natal, com colocação nos lugares de destaque; Se deu apoio logístico à atividade Passeio de São Martinho promovida pela ACDAM e apoio logístico e financeiro ao Convívio dos Meimoenses promovido pelo Centro de Dia de S. Domingos; Se efetuou limpeza aprofundada das escadarias de acesso ao coro da Igreja com o recurso a maquinaria apropriada; Se deu o apoio habitual à tradição do Madeiro, em face da carência de jovens do ano e da importância desta tradição, com trator, funcionários e outros apoios; Que também se adquiriram máquinas e ferramentas, designadamente uma bomba pressão de água e um martelo elétrico para auxílio nos diversos trabalhos e manutenções efetuados nas infraestruturas da freguesia; e ainda que se continuou a apoiar a natalidade na freguesia, atribuindo a 2.ª bolsa de apoio. Quanto à questão financeira, o Sr. Tesoureiro informou que no mês de setembro as despesas reportavam a 3.152,55 euros e as receitas a 3.250,01 euros, no mês de outubro a 1.763,62 euros e 16.935,01 euros e no mês de novembro as despesas 2.461,17 euros e as receitas 3.435,53 euros, o que se traduzia num

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "F. Santos" and other illegible marks.

total de despesas de 7.377,34 euros e receitas de 23.620,55 euros. Acrescentou ainda que se encontrava nas entidades bancárias um total de 72.935,74 euros.

O Sr. Presidente de Assembleia passou depois ao ponto dois, dando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para fazer a apresentação, solicitando que apresentasse em conjunto os três documentos componentes do Plano e Orçamento para 2023, pontos dois, três e quatro, da ordem do dia.

**Ponto número dois - Apreciação, discussão e votação do Orçamento para o ano de 2023**

**Ponto número três - Apreciação, discussão e votação do Plano plurianual de investimentos**

**Ponto número quatro - Apreciação, discussão e votação das Grandes Opções do Plano de 2023**

O Sr. Presidente de Junta informou que seria o técnico de contabilidade que dá apoio à Junta de Freguesia a apresentar os documentos em questão, chamando-o à mesa para o efeito.

O técnico teceu considerações prévias sobre o orçamento dizendo tratar-se de um documento obrigatório, que refletia a estratégia do executivo e os valores estimativos para o ano económico. Quanto ao Plano Plurianual de Investimentos referiu que maior parte das diversas rubricas presentes eram semelhantes as do ano anterior, no entanto algumas com redução por terem sido já começadas, e outras com o mesmo valor por ainda não terem sido iniciadas, havendo intenção de inicia-las e que com base nisso é feito o orçamento para o ano 2023.

Apresentou como receita global prevista no orçamento um valor de 119.669,00 euros, semelhante a orçamentos de anos anteriores, com ligeiros ajustamentos. Referiu que os orçamentos das juntas de freguesia não oscilam muito, dada a não alteração de competências, alterando apenas as rubricas consoante aquilo que o executivo pretende executar. Reforçou que nesta componente o orçamento é limitativo não havendo grande margem de manobra, sendo a receita proveniente do fundo de financiamento da freguesia e das autarquias locais – Câmara Municipal e que é repartido pela receita corrente e a receita capital. Dado que todos tinham tido acesso à documentação pedia dispensa de detalhar todas as rubricas no que diz respeito à receita, numerando algumas como taxas, rendimento de alugueres de propriedades da freguesia e terrenos, transferências correntes do fundo de financiamento da freguesia, transferências da delegação de competências da Câmara Municipal, entre outras. Referiu ainda que comparando com 2022, o valor de receita global previsto para 2023 é ligeiramente mais alto, derivado ao facto de a junta de freguesia se querer candidatar a um POC junto do IEFP no ano de 2023.

No que dizia respeito às despesas para 2023, ele tem que equivaler a receita no orçamento, sendo as rubricas, encargos com pessoal; dois POC ( Programas ocupacionais) junto do

✓  
A  
Escolas  
PSanta  
P/M

IEFP ( Instituto de emprego e formação profissional), aguardando-se a aprovação destes, mas como prevista na receita tem de constar nas despesas; contribuições; manutenção; conservação; aquisição de bens e serviços, ou seja, despesas inerentes ao funcionamento da junta de freguesia; prevendo-se ainda a doação de subsídios a instituições sem fins lucrativos, a aquisição de terrenos para alargamento da praia fluvial, a requalificação da escola primária, a vedação da rua Chão de Pereiro, a requalificação da Fonte das Quelhas e do depósito de água, entre outras mencionadas no PPI.

O Técnico de contabilidade informou que estas rubricas por norma, são rubricas que ficam em aberto, mas que devem constar com o valor de abertura e que o valor de despesa global prevista no orçamento para 2023 é de 119 669,00 euros, equivalendo assim ao da receita.

Finda a sua explanação, ofereceu-se para esclarecimentos sobre os documentos.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria usar da palavra nestes pontos da ordem do dia, tendo-se inscrito o Sr. Ricardo Madeiras e a Sra. D. Liliana Cabanas.

Usando da palavra o Sr. Ricardo Madeiras questionava o técnico de contabilidade, acerca do PPI (Plano plurianual de investimentos), se os valores mencionados na coluna da tabela intitulada “realizado em períodos anteriores” correspondiam aos valores já gastos em 2022. Questionava o Sr. Presidente da Junta a razão pela qual havia dinheiro gasto na requalificação da rua do cemitério, no Chão do Pereiro entre outros, pois não teria visto quaisquer obras feitas no Chão do Pereiro nem na rua do cemitério.

Respondendo ao Sr. Ricardo Madeiras o Técnico disse que não eram os valores pagos, mas sim valores estimativos do que teriam sido gastos no ano anterior ao do exercício, para as rubricas mencionadas. O Sr. Presidente da Junta disse que eram valores estimativos e que por exemplo no Chão do Pereiro não foi ainda concretizada a vedação, pois verificou que será necessário mais que isso, de qualquer forma foi o valor estimado de gastos no PPI mesmo que provavelmente possa diferenciar sendo o plano para vários anos.

Usando a palavra a Sr. Liliana Cabanas, disse achar o PPI ambicioso mesmo que com poucas verbas sendo a seu ver difícil de concretizar sem algum apoio da Câmara Municipal de Penamacor e tendo em conta que este é para realizar em vários anos poderá ainda ser feita muita coisa.

Finda a discussão dos três documentos, foram os mesmos postos à votação, tendo obtido os seguintes resultados:

Orçamento para o ano de 2023, aprovado por unanimidade -----  
-----

Grandes Opções do Plano para 2023, aprovado por unanimidade -----  
-----

Plano plurianual de investimentos, aprovado por unanimidade -----  
-----

V  
A  
João  
F. Santos  
P. M.

O Sr. Presidente da Assembleia informou que a Junta de Freguesia necessitava destes documentos aprovados em minuta. Colocou por isso à votação a sua aprovação em minuta, tendo as respetivas minutas sido aprovadas por unanimidade.

**Ponto número cinco - Aprovação das taxas e preços a cobrar na freguesia para o ano de 2023**

Dada a palavra ao Sr. Presidente da junta, para apresentação das taxas e preços a cobrar na freguesia para o ano de 2023 este esclareceu que não havia alterações e que inclusive pretendia manter a isenção de taxas no mercado.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria intervir sobre o assunto. Como ninguém quis usar da palavra, foi o ponto nº 5 colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

**Ponto número seis - Intervenção do público**

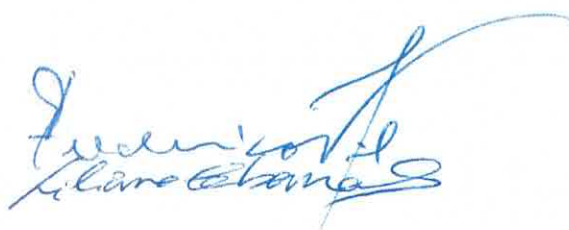
Tendo chegado ao fim a ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao público, havendo uma única inscrição, do cidadão António Cabanas, a quem deu de imediato a palavra.

Este cidadão começou por se congratular pela unanimidade e consenso demonstrado pela Assembleia, em sua opinião, demonstrativa do interesse pelos assuntos da freguesia, e igualmente por terem alterado a hora para a noite, em que há mais disponibilidade do público assistir. Voltou a lembrar o Sr. Presidente da Junta sobre a necessidade de haver aquecimento na sala nesta altura do ano. De seguida perguntou sobre as obras já efetuadas na Fonte das Quelhas, ainda no mandato anterior, designadamente se existe algum procedimento dessas obras, e, uma vez que as obras foram interrompidas, quem ordenou essa interrupção e porquê e se foram pagas e, portanto, se o procedimento anterior está sanado. Aproveitou ainda para se congratular com o executivo e com a "Malta" do Madeiro, pela remoção de duas árvores que estavam na berma da estrada, junto à Ponte da Aranha, que como se sabe, ameaçavam desabar, com risco de prejuízos para terceiros. Felicitou ainda a Junta de Freguesia por cumprir a lei, relativamente à informação escrita sobre as atividades do executivo, coisa que o anterior executivo também já fazia, mas sobretudo pela informação financeira, que só agora se passou a fazer e que dá maior transparência à gestão da freguesia. Por fim desejou as Boas Festas aos membros da autarquia, freguesia e público presente.

Em resposta, o Sr. Presidente da Junta disse que as obras da Fonte das Quelhas feitas pelo antigo executivo foram totalmente pagas, não havendo quaisquer dívidas. De seu conhecimento, não haveria qualquer contrato com o anterior empreiteiro, havendo agora um acordo com novo empreiteiro e que as obras já eram para estar prontas.

Quanto ao aquecimento da sala disse ter acordo com a paróquia para financiar o Ar Condicionado para a Igreja e por troca a paróquia vai dar à Junta os aquecedores que estão atualmente na Igreja.

E por nada mais haver a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia deu como encerrada a sessão pelas vinte horas e vinte minutos, de que eu, Lílíana Cabanas, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por mim e pelos demais membros da mesa.



Tânia Sofia Esteves Soares

Fátima Santos

Ricardo Madalena

Adriana Filipa Ferreira Pires